

Análise do acolhimento dos usuários de álcool e drogas no Distrito Federal: visão dos profissionais e dos usuários

The embracement of drugs users in Distrito Federal: vision of professionals and users

Análisis de la recepción de los usuarios de alcohol y drogas en el Distrito Federal : la visión de los profesionales y usuarios

Isadora Novais¹, Phábio Claudino Estrela Terra Theodoro²,
Renata dos Santos Batista³, Ubirajara José Picanço de
Miranda Júnior⁴

Resumo: Introdução/Objetivo:

Realizaram-se duas pesquisas prévias que analisaram o acolhimento do usuário de álcool e outras drogas em unidades de urgência e emergência do Distrito Federal e a visão do usuário a respeito de seu atendimento, e esse estudo tem como objetivo comparar os resultados obtidos. Método: estudo observacional comparativo, transversal, misto. Realizaram-se, por meio de questionários, entrevistas a 527 servidores de quatro principais hospitais de referência do Distrito Federal e a 102 usuários de álcool ou outras drogas, maiores de 18 anos. O programa Epi Info 6.04d foi utilizado para lançamento

dos dados obtidos. Resultados: 63% dos profissionais e 45,5% dos usuários entrevistados relataram existência de preconceito durante o atendimento. Apesar de 84% dos servidores referirem dificuldades no acolhimento de usuários de drogas, 64% dos utentes classificaram o serviço como satisfatório - 40% julgaram-no “bom” e 24%, excelente. A maioria dos entrevistados, tanto profissionais quanto usuários, concordou quanto à falta de encaminhamento adequado após atendimento. Conclusão: A atenção nas unidades de urgência e emergência mostra uma fragilidade quanto à demora no atendimento. Associada ao despreparo da equipe limitando-se a resolução do problema momentâneo.

Descritores: Usuários de Drogas, Redução do Dano, Acolhimento.

Abstract: Introduction / Objective: There have been two previous studies that analyzed the user host of alcohol and other drugs addicts at urgency and emergency units of the Federal District

¹ Curso de Graduação em Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde. Brasília, DF, Brasil. E-mail: isadoramanzi@gmail.com

² Curso de Graduação em Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde. Brasília, DF, Brasil. E-mail: phabiott@gmail.com

³ Curso de Graduação em Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde. Brasília, DF, Brasil. E-mail: renata.escs@gmail.com

⁴ Mestre. Professor do Curso de Graduação em Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde. Médico da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde. Brasília, DF, Brasil. E-mail: up.picanco@globo.com

Correspondência: Ubirajara José Picanço de Miranda Junior. SMHN Q. 3 / Conj. A / Bl. 1 – Ed. FEPECS, Brasília, DF.

and the users vision regarding their care. This study aims to compare the obtained results. Method: It is a quantitative, qualitative, descriptive and transversal study. There were questionnaires with 527 servers of four major referral hospitals at the Federal District and 102 users of alcohol or other drugs, over 18 years. The Epi Info 6.04d was used for release of the data. Results: 63% of professionals and 45.5% of those surveyed users have reported the existence of prejudice during the service. Although 84% of servers related difficulties in accommodating drug users, 64% of the users rated the service as satisfactory - 40% judged it as good and 24% as excellent. Most, both professional and addicts agreed on the lack of appropriate referral after care. Conclusion: The attention in the units of urgency and emergency shows a weakness regarding the delay in service. Associated with the staff's lack of limiting to resolution of the momentary problem.

Key words: Drug Users, Harm Reduction, User Embracement.

Resumen: Introducción / Objetivo: Fueran realizados dos pesquisas previas que an snslizado el anfitrión usuario de alcohol y otras drogas en las unidades

de urgencia y emergencia del Distrito Federal y la visión del usuario con respecto a su cuidado, y este estudio tiene como objetivo comparar los resultados obtenido. Método: observacional comparativo, transversal, mixta. Había, a través de cuestionarios, entrevistas con 527 servidores de cuatro grandes hospitales de referencia en el Distrito Federal y 102 usuarios de alcohol u otras drogas, más de 18 años. El Epi Info 6.04d fue utilizado para la publicación de los datos. Resultados: 63% de los profesionales y el 45,5% de los usuarios encuestados han informado de la existencia de perjuicio durante el servicio. Aunque 84% de los servidores de la salud se refieren dificultades en el alojamiento de los consumidores de drogas, el 64% de los usuarios tiene el servicio satisfactorio - 40% juzgó "buen" y el 24% excelente. La mayoría de los encuestados, tanto profesionales como usuarios coincidieron en la falta de remisión adecuada después de la atención. Conclusión: La atención en las unidades de urgencia y emergencia muestra una debilidad con respecto a la demora en el servicio. Asociado con el personal la falta de limitar a la resolución del problema momentáneo.

Palabras clave: Consumidores de Drogas, Reducción del Daño, Acogimiento.

Introdução

O uso de drogas é uma constante preocupação para a saúde pública. Estima-se que 4,75% da população mundial já fizeram uso de substâncias ilícitas e cerca de 10% residentes em centros urbanos já utilizaram entorpecentes. O Ministério da Saúde (MS), para tentar conter os agravos dos usuários de álcool e drogas, instituiu centros especializados em atendimento diferenciado, como: Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas (CAPSad) e Programa Redução de Danos (PRD). Contudo, sabe-se que as unidades secundárias de urgência/emergência são também procuradas¹⁻⁶.

Faz-se, portanto, necessário esclarecer se os profissionais da saúde das unidades de urgência/emergência estão capacitados para atender a demanda de usuários de álcool e outras drogas, bem como compreender as expectativas desses pacientes, de forma a analisar a efetividade do acolhimento desse público frente às suas necessidades.

Tendo em vista a carência de pesquisas nessa área e a importância do tema, este trabalho busca compreender como se dá a atenção desses

Análise do acolhimento dos usuários de álcool...

profissionais diante desses pacientes e a visão desses pacientes quanto ao acolhimento em unidades de urgência e emergência do DF.

Metodologia

Trata-se de um estudo observacional comparativo, com delineamento transversal, sobre a visão de usuários de álcool e outras drogas sobre seu acolhimento em unidades de urgência e emergência em quatro regiões do Distrito Federal, e a visão dos profissionais de saúde que os acolhem nesses serviços.

As regionais cobertas pelo Programa Redução de Danos foram escolhidas por conveniência, haja vista a necessidade da abordagem amplificada dos usuários em seus locais de moradia e de atendimento preferencial. Foram escolhidas as regionais da Asa Norte, Santa Maria, Taguatinga e Sobradinho. A primeira amostra foi composta por profissionais que acolhem os usuários nas unidades de urgência e emergência pesquisadas, perfazendo um total de 527 profissionais que estavam presentes nos dias das entrevistas nos hospitais de cada regional. A segunda amostra foi composta por usuários de álcool e outras drogas perfazendo um total de 60

usuários que estavam presentes nos dias das entrevistas nas regiões supracitadas.

No primeiro momento foram aplicados os questionários aos profissionais dos hospitais regionais escolhidos para amostra (Hospital Regional de Santa Maria, de Taguatinga, de Sobradinho e da Asa Norte). O objetivo dessa fase foi compreender como se dá o acolhimento do usuário de álcool e outras drogas pelos profissionais nos serviços de urgência e emergência dos hospitais já citados.

No segundo momento foram aplicados os questionários aos usuários das regiões escolhidas nos períodos vespertino e noturno. O objetivo dessa fase foi compreender a visão do usuário frente ao tratamento destinado a ele na rede de serviços anteriormente citadas.

Os questionários foram aplicados pelos pesquisadores (estudantes de medicina), autores deste estudo, em Projetos de Iniciação Científicas passados (2012 e 2013), e cada um ficou responsável por uma das quatro regionais.

Em um terceiro momento, realizou-se o agrupamento dos dados obtidos; visando, assim, compreender o acolhimento dos usuários na rede de atenção do DF e determinar o nível de satisfação dos usuários quanto ao

Análise do acolhimento dos usuários de álcool...

tratamento recebido em serviços de urgência e emergência.

Nesse trabalho, cruzar-se-ão os dados obtidos com os dois questionários, com o objetivo de comparar a visão dos pacientes usuários de álcool e drogas com a dos profissionais envolvidos no acolhimento em serviços de urgência e emergência do Distrito Federal, e de evidenciar as necessidades de melhora nesse acolhimento.

Nas duas últimas fases não houve participação dos entrevistados.

Os dados coletados foram agrupados por categorias regionais de acordo com o perfil epidemiológico, visando à identificação das dificuldades vivenciadas tanto pelos profissionais quanto pelos usuários durante o acolhimento em unidades de urgência e emergência. Além disso, serão sugeridas explicações para as variações de frequência desse evento no público estudado.

Para essa identificação estatística por distribuição da frequência das variáveis pesquisadas foi utilizado o pacote estatístico EpiInfo v.6.0.

Resultados e Discussão

A amostra estudada consta de 527 servidores dos quatro principais hospitais de referência do Distrito

Federal e 102 usuários de álcool ou outras drogas, maiores de 18 anos. Destacam-se dois perfis prevalentes em cada um dos grupos, respectivamente: os profissionais técnicos de enfermagem e os usuários de maconha.

Buscou-se uma análise comparativa entre os dois estudos, correlacionando tópicos importantes para o esclarecimento acerca das visões dos usuários e dos profissionais em hospitais de urgência e emergência, dentre eles: existência de discriminação; dificuldade no atendimento versus nota atribuída pelo usuário ao serviço; encaminhamento dado, conforme Programa do Ministério da Saúde.

Abordando o preconceito, a parcela dos usuários de álcool e outras drogas que se consideraram vítimas de preconceito foi de 45,5%, com destaque para ofensas no atendimento (31,5%). Em contrapartida, entre os profissionais, 63% relataram perceber algum tipo de discriminação por parte da equipe, 67% destes referindo insegurança no momento do atendimento. Os resultados são compatíveis com o estudo de Rezende, que aborda a discriminação por parte dos profissionais, constatando preconceitos, esquivas, desinteresse ao tratar dependentes e reclamações quanto à falta de estrutura adequada, destinação de recursos e de equipes capacitadas a

Análise do acolhimento dos usuários de álcool...

realizarem esses atendimentos. Paula H. Pinho, em estudo realizado em 2009, aborda como pré-requisito aos profissionais de saúde a atenção isenta de julgamentos e imposições. Trata da necessidade da confidencialidade e fortalecimento do vínculo entre o serviço e o usuário, de forma a propiciar um entendimento amplo. Dessa forma, tem-se um número elevado de usuários marginalizados, constatada tanto pela visão do público em si, como, com maior destaque, pela percepção da própria equipe que lida com eles⁶⁻⁷.

No que concerne ao atendimento, correlacionaram-se as dificuldades durante o acolhimento do usuário de álcool e outras drogas por parte dos profissionais à nota do usuário para a consulta: 84% dos servidores referem dificuldades no atendimento, sendo a falta de estrutura e a baixa adesão do paciente as principais justificativas. Entretanto, 40% dos usuários consideram o acolhimento bom e 24% consideram excelente. Isso sugere que a visão do usuário é limitada à resolução de seu problema momentâneo. Conforme Ronaldo Laranjeira e Marcelo Araújo no estudo Álcool e drogas na sala de emergência, realizado em 2001, o usuário de álcool e drogas está submetido a substâncias que alteram os estados mentais e, por isso,

adquire condutas que os torna vulneráveis a processos tanto infecciosos quanto alterações metabólicas e acidentais. Estes, muitas vezes, tomam lugar de maior importância, sobrepondo-se à intoxicação ou à síndrome de abstinência em si. Dessa forma, entende-se que, atendida a necessidade imediata do paciente, este passa a ver o serviço como eficiente⁸.

Apesar de resolutiva, muitas vezes a atenção na emergência não contempla o problema de base do paciente. 100% dos usuários entrevistados afirmaram terem sido liberados para domicílio em uma das regionais, sendo a de melhor resultado, correspondente a 69,7% de usuários sem encaminhamento, uma média de 91,5% nos quatro serviços. Dentre aqueles que receberam encaminhamento, a maior parte foi para os CAPS-AD, sendo que 27,7% dos servidores referem tal conduta. São princípios do SUS e direitos a serem garantidos, o acesso a serviços e a participação do paciente em seu tratamento, estabelecendo-se vínculos e corresponsabilizando-no pelo seu estado. Os serviços de saúde devem ser locais de acolhimento e enfrentamento coletivo dos problemas apresentados. O paciente não deve ser visto de forma

Análise do acolhimento dos usuários de álcool...

segmentar, tratando-se apenas de um caso a ser solucionado e sim de maneira completa e universal, abordando suas necessidades de base que o levaram a determinada condição⁹⁻¹⁰.

Constata-se que 80% dos profissionais entrevistados não receberam treinamento ou tiveram treinamento insuficiente para atender os utentes. Sabe-se que, em nível de saúde mental, a Reforma Psiquiátrica, movimento iniciado na década de 70, prevê a atenção integral em hospitais aos usuários de álcool e outras drogas, não se desviando das necessidades desse público. Há que se considerar, segundo a reforma, os aspectos técnicos, que contemplam o treinamento adequado dos profissionais, além da adequação do ambiente e de materiais. Esses elementos são essenciais a uma assistência eficaz, que contribui para a estruturação de uma política de atenção à saúde mental¹¹⁻¹².

Conclusão

O usuário de álcool e outras drogas é um paciente com necessidades diferenciadas, especialmente quanto ao seu encaminhamento para um serviço especializado. Independentemente dos motivos que levam o usuário a procurar a rede de saúde, é considerável a parcela daqueles que avaliam o atendimento

como positivo, sendo as queixas muitas vezes inespecíficas e não relacionadas ao problema específico apresentado.

A atenção nas unidades de urgência e emergência mostram uma fragilidade quanto à demora no atendimento e ao despreparo da equipe. Há a necessidade de ampliar os conhecimentos acerca das possibilidades de encaminhamento do usuário a serviços especializados, de forma a garantir seu seguimento adequado.

As necessidades apresentadas pelo público abordado neste estudo compreendem uma atenção que vai além das portas dos hospitais, tendo em vista que se trata de pacientes que carecem de acompanhamento especializado contínuo. É de fundamental importância que a consulta não vise apenas a solução imediata do problema deste paciente, como também a atenção à sua necessidade de encaminhamento para centros especializados, o que, no futuro, será forma de prevenção de novos agravos.

Faz-se necessária qualificação dos profissionais de saúde para a melhoria do cuidado, bem como para fortalecer processo de gestão dos serviços para o acolhimento ao público usuário de álcool e outras drogas.

Referências

1. Organização das Nações Unidas- ONU. Programa para o Controle Internacional de Drogas. Escritório das Nações Unidas Contra Drogas e Crime da ONU- UNODC. Brasília (DF); 2005 [acesso em 20 mar 2015]. Disponível em:<http://www.unodc.org.br>
2. Spricigo JS, et al. Atenção ao usuário de drogas: um espaço para o enfermeiro. *Texto & Contexto Enferm* 2004 abr/jun; 13(2): 296-302.
3. Masur J. Conjecturas sobre o uso milenar de bebidas alcoólicas. *Ci Cult* 1978; 30(5):531.
4. Mincis M. Doença hepática alcoólica: atualização. *Rev Hospital São Paulo - Escola Paulista de Medicina* 1992; 4(1/4):23-31.
5. CEBRID – IV. Levantamento sobre o uso de drogas entre estudantes de 1 e 2 grau em 10 capitais brasileiras. São Paulo: CEBRID/UNIFESP; 1997.
6. Minayo MCS, Deslandes SF. A complexidade das relações entre drogas, álcool e violência. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, Jan. 1998.[acesso em 15 fev 2015] Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1998000100011&lng=en&nrm=iso.
7. Pinho PH. Os desafios na atenção aos usuários de álcool e outras drogas e a reabilitação psicossocial. São Paulo. Tese [Mestrado em Enfermagem]. Universidade de São Paulo;2009.
8. Laranjeira R, Dunn J, Ribeiro-Araújo M. Álcool e drogas na sala de emergência. In: Botega NJ. *Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência*. Porto Alegre: Artmed; 2001.
9. Ministério da Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites virais. Centro de Testagem e Aconselhamento,[acesso em 15 fev 2015]. Disponível

em:http://www.aids.gov.br/tipo_endereco/centro-de-testagem-e-aconselhamento.

10. Ministério da Saúde. Centro de Atenção Psicossocial - CAPS Álcool e Drogas 24horas.[acesso em 15 fev 2015].Disponível em:<http://www.brasil.gov.br/observatoriocrack/cuidado/centro-atencao-psicossocial.html>

11. Passos, EH, Souza, TP. Redução de danos e saúde pública: construções alternativas à política global de “guerra às drogas”. *Psicologia & Sociedade*, 23(1), 154-162. Brasil, 2011.

12. Rezende M. M. Tratamento de dependentes de drogas : dialogos com profissionais da area de saude mental. 1999, 320f. Tese (Doutorado em Saude Mental), Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.

Recebido: 21.11.2015

Revisado: 10.04.2016

Aprovado: 06.05.2016